

Teatro Didático: explorando possibilidades de aprendizagem.

LEANDRO, Cleiciane Vedovetto¹
LEANDRO, Maria Cleitiane Vedovetto²
ASSUNÇÃO, Shirlyss Carvalho de³
RICETO, Rosa Maria⁴
PEIXOTO, Ana Paula⁵
MARIANO, Jucimara⁶
VALADARES, Aparecida do Carmo⁷

Resumo

Este artigo vem retratar sobre as possibilidades de aprendizagem utilizando as artes cênicas como ferramenta de ensino, pois compreendemos que a educação ultrapassa as quatro paredes das salas de aulas e invadem os inúmeros espaços no qual os educandos/as estão inseridos. Pensando nessa possibilidade foi projetado dentro da Universidade o Projeto de Extensão que auxilia tanto professores/as, quanto acadêmicos/as do Curso de Pedagogia a desenvolverem essa prática durante sua formação discente, para desenvolver seu trabalho nas escolas enquanto docentes utilizando as artes cênicas como mais uma ferramenta de ensino com seus alunos/as, retratando temas que necessitam ser discutidos dentro dos muros das escolas, pois é nesse espaço que alunos/as estão se desenvolvendo cada vez mais enquanto protagonistas de nossa sociedade. Para isso nos reportamos a autores/as que relatam o quão as artes cênicas podem contribuir para que o processo de ensino/aprendizagem se torne cada vez mais atrativos, e não somente na forma tradicional de ensino na qual estamos habituados a presenciar. Do ponto de vista da formação humana, experiências que as emoções permeiam os processos educativos de maneira a constituir as identidades dos/as alunos/as, e que a criatividade é algo que pode ser ensinado, desenvolvido, por meio de processos planejados de criação e

¹ Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2015). Especialista em Educação Infantil (FACULDADE SÃO LUIS-2017), professora efetiva na creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes em Juara-MT.

² Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2015). Especialista em Educação Infantil (FACULDADE SÃO LUIS-2017), Técnica de Desenvolvimento Infantil efetiva na creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes em Juara-MT.

³ Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2015). Especialista em Educação Infantil (FACULDADE SÃO LUIS-2017), Técnica de Desenvolvimento Infantil efetiva na creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes em Juara-MT.

⁴ Cursando Pedagogia (UNITER). Técnica de Desenvolvimento Infantil efetiva na escola municipal Cantinho Mágico em Juara/MT

⁵ Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2014). Especialista em Educação Infantil (CENTRO UNIVERSITARIO DE MAUÁ-2015). Especialista em Psicomotricidade (FACULDADE SÃO LUIS-2017) e Técnica de Desenvolvimento Infantil efetiva na creche Municipal Luis Inácio do Nascimento em Juara-MT.

⁶ Graduada em Letras (UNEMAT-2003). Especialista em Psicopedagogia e Educação Infantil (FIVE-2005). Professora efetiva na creche Municipal Luis Inácio do Nascimento em Juara-MT.

⁷ Graduada em pedagogia. Professora efetiva na Escola Municipal Maria das Graças Calmon Requena.

expressão, o que nos volta para uma pedagogia crítica no sentido de promover o sentido social implícito na escolha de abordagens metodológicas menos convencionais, mas não menos ricas no currículo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Artes cênicas, Cultura, Extensão.

Introdução

Durante o curso de graduação em Pedagogia por meio dos estágios conseguimos perceber que os/as alunos/as possuem suas características individuais no processo de aprendizagem, possibilidades para que todos/as que estão envolvidos nesse processo de aprendizagem possam ser atendidos e contemplados com uma educação de qualidade.

Pensando nessas práticas é que foi organizado, sistematizado e aprovado o Projeto de Extensão “Teatro Didático: Linguagem cênica na educação⁸”, pela PROEC por meio do EDITAL Nº. 001/2017/PROEC/UNEMAT e compõe o PROEXT/2015 “Programa Cultura, Arte e educação na Unemat de Juara: Cantando, Dançando, Pintando, Gingando e Transformando Realidades⁹”.

O principal objetivo deste Projeto é explorar a influência da linguagem cênica como recurso didático, entendendo-a como uma atividade criativa e envolvente para a motivação no processo de ensino-aprendizagem de maneira transdisciplinar, pois a linguagem cênica é uma prática atrativa para quem observa e conseqüentemente compreende a mensagem ou conteúdo no qual está sendo desenvolvido dentro do âmbito escolar ou fora dele, assim como a quem protagoniza essa experiência enquanto professores/as ou demais que fazem parte dessa troca de experiência na qual o teatro nos permite.

Para Verás et al (2015),

A inclusão das áreas artísticas no currículo escolar da educação contemporânea leva em conta a natureza própria do indivíduo, assim como os seus interesses e necessidades. Assim, os objetivos educacionais se tornam uma justificativa para o ensino do teatro, mas também existem espaços fora da escola que fazem uso do teatro, como instrumento educativo e de aprendizagem, para abrir caminhos de expressão e comunicação que ajudam no desenvolvimento dos estudantes, como um todo, e não apenas do seu intelecto. (p. 116).

⁸ Coordenado pela Profa Ma Amanda Pereira da Silva Azinari da Unemat campus de Juara.

⁹ Coordenado pela Profa Dra Waldineia Antunes de Alcântara Ferreira do campus da Unemat de Juara.

Sendo assim, percebemos que as artes cênicas podem contribuir para o ensino/aprendizagem dos/as alunos/as em suas diversas formas, ultrapassando as propostas curriculares das escolas e invadindo a vida social na qual eles/as estão inseridos/as, possibilitando uma maior visão de mundo e construção social para essas crianças, adolescente e adulto nas escolas e universidades do nosso país.

No construto de uma educação que visa transformação social, Libâneo (1994) traz a nossa reflexão a importância dos objetivos educacionais e dos conteúdos apresentarem seu sentido dentro da construção científica e de sua importância dentro de um contexto do cotidiano imediato do aluno. Sendo assim, os bens culturais deixam de ser reservados a uma classe de elite e a função democrática da escola explícita na abordagem “educação para todos” se verifica em metodologias de ensino que abrangem diferentes esferas cognitivas.

Destacamos ainda as inferências teatrais no percurso da aprendizagem com alguns dos benefícios para a formação de professores (inicial e continuada) e para a formação dos alunos: mobilização das capacidades criadoras, aprimoramento da relação do indivíduo com o mundo, desenvolvimento das emoções e de técnicas de concentração e memorização tão pertinentes à nossa educação formal.

Teatro Didático: um desafio para o corpo e para as aprendizagens

O teatro é uma ferramenta que se constitui dentro da área de Artes, denominado como artes cênicas, na qual se tem a possibilidade de trabalhar em diversos espaços, temáticas emergentes em nossa sociedade.

A prática teatral na qual nos referimos remete a inúmeras formas de manifestações, sejam elas corporais, linguísticas, sociais, estéticas, pois essas manifestações nos auxiliam a refletir sobre questionamentos que nos aparece cotidianamente, seja em sala de aula ou nos diversos espaços sociais que estamos inseridos.

Trabalhar com o teatro na sala de aula, não apenas fazendo com que os alunos tenham o seu primeiro contato com uma encenação, mas também possam representar, inclui uma série de vantagens, como o desenvolvimento da expressão, o enriquecimento do vocabulário e das habilidades para a apreciação plástica, que são oportunizadas pela descoberta da literatura e da dramaturgia. Ao trabalhar o seu papel no

âmbito social, é possível levar a criança a se perceber como indivíduo, no meio social em que vive sua ética, religiosidade, interdisciplinaridade, estimulando a imaginação e a organização do pensamento. (LIMA at all, 2015, p. 43).

O teatro traz em sua essência um processo histórico, abrangente e cooperador com a diversidade didática na qual é disponibilizada ao/a professor/a, porém compreendemos que dificuldade de “como” realizar tal prática ainda perturba os/as professores/as que ainda estão em processo de formação.

Para isso, o projeto vem de encontro com essa realidade, configurando-se num espaço propício para contribuir significativamente para o processo de formação dos/as futuros/as professores/as, com reflexões pertinentes à formação para a docência que transcenda a academia.

O desenvolvimento de técnicas, habilidades corporais, de contracenar com os demais participantes do projeto torna esse tempo de aprendizagem discente como uma metodologia didática na qual ele começará a aprimorar dentro de si, para que posteriormente, em seu espaço escolar, ou até mesmo fora dele, e possa conseqüentemente, contribuir para a aprendizagem de seus alunos/as.

Cada criança leva consigo a experiência que tenha lhe marcado, se uma aula que contempla todos os requisitos curriculares na qual a nossa base educacional nos apresenta for permeado de uma forma mais dinâmica, participativa e atrativa dificilmente esse conteúdo não será absorvido por todos/as, tornando assim aula e professor/a inesquecíveis na vida de um/a cidadão/ã, quem nunca teve uma aula diferente na qual o professor/a e conteúdo jamais foi esquecido?

Na educação infantil conseguimos perceber essa facilidade na qual procuramos apresentar aos/as participantes do projeto, pois nessa fase que a criança se encontra tudo é elaborado partindo do princípio da ludicidade, seja por meio da música, contação de histórias, mímicas e demais instrumentos que usamos para preencher esse espaço de aprendizagem da criança.

Para Lima at all, (2015),

Tudo começa através da brincadeira, pois é através do lúdico que nasce a criatividade! As crianças já entram na sala de teatro querendo brincar, e o professor nunca deve esquecer de afirmar que o teatro é

uma brincadeira séria que, como em toda brincadeira e jogo, tem as suas regras. Na realização de cenas dramáticas, destaca-se o exercício do faz de conta, fingir, imaginar ser outro, criar situações imaginárias etc. São atitudes essencialmente dramáticas criadas para desenvolver habilidades, capacidades e prover sua existência. (p. 44).

Em uma das oficinas propostas por participantes do projeto percebemos que essa relação se fortalece no momento em que a atividade é pensada em um público no qual os/as acadêmicos/as farão ou já fizeram parte desse processo dentro da universidade.

Figura 1 – Mosaico de fotos da oficina de teatro



Fonte: Projeto de teatro didático / Unemat

As atividades até então trabalhadas, conforme mostra a figura 1, ocorreram durante o projeto que esta em fase de trabalhar com as oficinas de técnicas teatrais. Tem instigado o desenvolvimento das expressões corporais, onde por meio dessa prática podemos perceber o quanto nós professores/as ainda temos dificuldade de nos expressarmos em atividades que envolvam o nosso corpo, e no espaço onde a criança esta inserida essa prática corporal é constantemente presenciada.

Entendemos a escola enquanto um dos espaços em que esses movimentos se manifestam, e que em muitos casos são propiciados aos/as alunos/as na educação infantil por ser uma fase em que o lúdico está presente em cada brincadeira e é indispensável ao desenvolvimento intelectual, motor, psicológico, cognitivo do ser humano. (LEANDRO, 2015, p. 11).

Fazendo uma conexão da matriz curricular do curso de Pedagogia com as ações e planejamentos da atuação do teatro didático conseguiram perceber que as possibilidades de ensino usando a ludicidade como instrumento se amplia a cada instante.

As manifestações das expressões corporais nos fizeram perceber que temos dificuldade em demonstrarmos nossos sentimentos, pois a partir do momento que realizamos uma atividade que instiga a essa prática conseguimos nos avaliar enquanto profissionais alunos/as e seres que estão incluídos em nossa sociedade.

O teatro didático nos permite realizar com nossos/as alunos/as práticas pedagógicas que englobam suas vivências, sejam elas culturais, individuais, coletivas como seres pensantes na sociedade, onde cada um traz consigo suas manifestações sociais, e para isso se faz necessário o planejamento de ações que se pretende atingir com tal prática, para que a atividade proposta permita resultados positivos.

O planejamento é um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos, e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação. (MENEGOLLA & SANT'ANNA, 2001, p.40).

Com a experiência que o projeto está nos trazendo podemos perceber que os/as acadêmicos/as já trazem consigo uma experiência de mundo, e precisamos respeitar as vivências de cada um/a, para que juntos/as consigamos tornar a prática das artes cênica cada vez mais dinâmica e proporcionando o desenvolvimento pleno de cada um, respeitando principalmente sua individualidade e tempo.

As experiências até então vivenciadas no projeto tem propiciado aos/as acadêmicos/as uma reflexão de como o teatro didático pode contribuir com a aprendizagem de forma mais dinâmica, pois os espaços escolares ainda estão muito focados na forma tradicional de ensino, e como olhar mais atento para as diversas metodologias que podemos usufruir poderá ir aos poucos adentrando esse espaço de forma mais ampliada, com o olhar voltado não somente para o tradicionalismo, mas também mobilizador e menos cansativo para os/as alunos/as, nos mais diversos estágios escolares que estão inseridos/as.

Quando adentramos uma sala de aula, devidamente preparados, possibilitando que os alunos acessem diferentes convenções teatrais, a partir do que propomos com toda a materialidade oferecida ao grupo, sendo a principal: o corpo, somos capazes de suscitar a imaginação criativa, alimentada com jogos, imagens, músicas, objetos, figurinos, textos, ou ainda provocar a mudança da atmosfera desse espaço, surpreendendo-os (MENDONÇA, 2015, p. 13).

É no movimento corporal como possibilidade de liberdade de expressão e do autoconhecimento pelas ações teatrais que este projeto se faz pertinente, uma vez, que na Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Juara, não há atividades desta natureza. O uso do teatro na formação acadêmica, principalmente docente, pode contribuir com reflexões sobre a prática pedagógica ainda tradicional nas escolas públicas, inclusive dentro da própria academia.

O projeto traz temas atuais presente em nossa sociedade que necessitam ser trabalhados nos diferentes espaços em que os indivíduos estão inseridos. Pensando nisso buscamos apresentar discussões que permeiam esses temas que auxiliam no processo do desenvolvimento social dos/as alunos/as.

As temáticas propostas para trabalhar durante esse processo são: Gênero, Relações Étnico-raciais, Meio Ambientes e Formação Humana como norteadores das atividades em que, acadêmicos/as, professores/as e sociedade estão envolvidas, uma vez que são assuntos que precisam ser discutidos nos mais diferentes âmbitos da sociais para a contribuição do processo de desenvolvimento humano.

Pensar no Teatro de forma transversal é explorar as variadas facetas que o mesmo pode oferecer no contexto educativo e por isso, o grupo de trabalho que se propõe a realiza-lo se organiza numa perspectiva de encontros, estudos, debates e organização e “se propõem a trabalhar de forma integrada, sem a hierarquia de uma grande liderança” (CARVALHO, 2015, p. 94). Isso rompe com a lógica excludente da própria sala de aula ancorada numa relação de poder entre professores/as e alunos/as. O trabalho coletivo é o cerne do projeto que ao organizar-se de acordo com as demandas de escolas e universidade, coloca-se numa posição também de aprendizes.

Posterior a essas oficinas e encontros que estão sendo realizados como forma de aprender o processo teórico/prático no que se refere ao Teatro didático

pensa-se em criações de peças teatrais que envolvem as temáticas abordadas nesse trabalho.

Outras contribuições do teatro didático: objetivos que ultrapassam muros

A contribuição da integração entre Arte e conteúdos científicos não é uma novidade pedagógica, no entanto, em muitas circunstâncias, restrita a pequenos e seletos grupos de alunos. A necessidade de reinventar a sala de aula a cada instante em que o desenvolvimento tecnológico e a sociedade capitalista na qual estamos inseridos/as nos relega aos conhecimentos resumidos de mundo, em que não dá tempo de posicionar-se diante da vida e vivemos a mercê de conteúdos e métodos padronizados por mercados de livros didáticos na contínua desculpa de que alguns componentes curriculares não passam de perda de tempo.

Nesse viés de enfrentamento e reinvenção do espaço de desenvolvimento e formação do humano, dialogamos com Silva e Assis (2014), quando aponta que:

[...]as transformações do currículo a partir da visão do aluno como ser integral e indissociável no que diz respeito as formas de apreender novos conhecimentos, [...], perpassam pela imaginação, a qual é uma das ações educativas que podem ser potencializadas através da escola, e tem o objetivo de propiciar a criatividade e, conseqüentemente, a inovação, concordando com Lima(2007) quando discute no artigo *Indagações sobre Currículo: Currículo e Desenvolvimento Humano* que, “ para as aprendizagens escolares a imaginação desempenha um papel central e deve ser considerada no planejamento, na alocação de tempo das atividades dentro e fora da sala de aula, nas situações comuns do cotidiano escolar”.

A discussão da importância de trazer para a formação inicial e continuada de professores diferentes formas de abordar conteúdos historicamente construídos pode contribuir com essa ampliação de oportunidades de aprendizagem para todos os alunos. Sendo assim, as atividades que nos levam a uma maior apropriação, de forma crítica do conhecimento revelam o cunho social que a escola essencialmente tem.

Se pensarmos a escola atual como reprodutora estática de saberes, e concebermos que quanto mais conteúdo, melhor, estaremos mais uma vez, impedindo a ampliação das conexões entre o saber escolar e o mundo. Esta é a

esfera principal de contribuição do Teatro Didático, a emancipação do conteúdo, para que este se conecte com as realidades e fontes criadoras advindas dos contextos de vida, os muros estão sendo ultrapassados.

Além dessa mudança de fronteira, há ainda as questões relacionadas à necessidade de empoderar os professores para uma prática pedagógica que desafia as jornadas de trabalho cansativas e as tecnologias que invadiram todos os espaços, com exceção dos planos de ensino. Por esse contexto, mais uma vez trazemos as reflexões de Silva e Assis (2014), quando apontam que:

[...] a emergente invasão tecnológica tem “roubado” a atenção e muitas vezes a dedicação dos alunos, que trazem suas vivências, sua necessidade de socializar, sua trajetória de vida, seus anseios para uma sala de aula, encontrando com professores cansados de jornadas duplas e triplas, com desafios muito diversos dentro de um mesmo espaço e tempo. Esse desafio é assumido como ponto de partida para o desenvolvimento de práticas que colaborem com a inovação e a criatividade por parte, primeiramente, dos professores, mas que resultem em autoestima dos mesmos e iniciativas de mudanças no processo de ensino aprendizagem.

Sentimo-nos comprometidos com a implementação de uma educação com qualidade social, sustentada por práticas educativas que trazem marcas nítidas de valorização das diferenças, de visitação às trajetórias de vida, de recriação dos aspectos culturais e sociais, dos quais nossos alunos vêm constituídos e que nos cabe ampliar as relações com o saber socialmente construído, não julgar entre o que lhe é devido, mas proporcionar o que lhe é de direito.

Algumas considerações ainda em processo de construção

O presente texto que aborda um pouco das experiências vivenciadas no projeto de extensão “Teatro didático: linguagem cênica em educação” consiste no estudo, preparação teórica e técnica da equipe, construção e aplicação das peças de teatro com finalidades didáticas, com aplicação de instrumento de coleta de dados específicos para a observação do alcance dos objetivos junto às comunidades acadêmica e escolar.

O intuito é a concretização de um trabalho prático que envolva essas discussões nas escolas municipais e estaduais do município de Juara/MT como

também acadêmicos/as da Universidade, para que os/as integrantes do Projeto teatro-didático possam por em prática o que vem desenvolvendo ao longo do projeto.

O projeto justifica-se pelos objetivos, metas e ações que convergem às necessidades, desafios e tendências para uma formação integral da pessoa, resultando na formação de cidadãos/ãs com autonomia intelectual com capacidade de intervir no contexto loco-regional onde vivem. É a Arte potencializando pessoas, recursos e instituições para o bem viver coletivamente.

Referências

ALMEIDA, A. R. S. **A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon***. Revista Inter-Ação, América do Norte, 2008. Vol.33, n.2. Artigo científico disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/>> Acessado em 29 junho de 2017.

ARAÚJO-JORGE, Tânia C. (Org.). **Ciência e arte: encontros e sintonias**. Rio de Janeiro: editora Senac Rio, 2004.

CARVALHO, Poliana N. S. **Grupos de teatro como espaços de formação – uma pergunta ou uma afirmação?** In: Cadernos do GIPE-CIT: Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade / Universidade Federal da Bahia. Escola de Teatro / Escola de Dança. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - Nº34, agosto, 2015.1. Salvador (BA): UFBA/PPGAC.

CAVASSINI, Juliana. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. Revista científica/FAP, Curitiba, v.3, p. 39-52, jan/dez, 2008. Disponível em: www.fap.pr.gov.br/arquivos/file/revistacientifica3/09_juliana_cavassini.pdf> Acesso em 30 de jun. 2017.

LEANDRO, Maria Cleitiane Vedovetto. **As relações de gênero silenciadas na Educação Infantil**. Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia apresentada a Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso Campus de Juara, 2015.

LIMA, Elvira Souza. **Indagações sobre currículo : currículo e desenvolvimento humano**; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Artigo disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag1.pdf> – Acesso em: 30 junho de 2017.

LIMA, Luciano Charles Freire de. **Teatro na escola:um elo na educação, um passo para a cidadania**. In: Cadernos do GIPE-CIT: Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade /

Universidade Federal da Bahia. Escola de Teatro / Escola de Dança. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - Nº35, novembro, 2015.2. Salvador (BA): UFBA/PPGAC.

MENDONÇA, Celida Salume. **Teatro na escola pública: um direito.** In: Cadernos do GIPECIT: Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade / Universidade Federal da Bahia. Escola de Teatro / Escola de Dança. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - Nº35, novembro, 2015.2. Salvador (BA): UFBA/PPGAC.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SILVA, Ana Paula Pereira da Silva e ASSIS, Verônica Ramos de. **Reinventando a Sala de Aula: Artes e Ciências para Inovação e Criatividade.** Resumo – Minicurso Cefapriando. Seminário de Educação do Vale do Arinos – UNEMAT, 2014.

VERÁS, Michele. RODRÍGUEZ, Naín. PERÉZ, Pamela. **O teatro na educação e suas possibilidades.** In: Cadernos do GIPE-CIT: Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade / Universidade Federal da Bahia. Escola de Teatro / Escola de Dança. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - Nº35, novembro, 2015.2. Salvador (BA): UFBA/PPGAC.